

HERMENEUTICA

Responsabilidade: Pr. Pedro Antônio

HERMENEUTICA

A palavra hermenêutica tem sua origem na língua grega, é originada das palavras gregas *hermeneutike* e *hermeneo* que significa *eu interpreto*.

Hermenêutica é uma ferramenta que ajuda uma pessoa a interpretar, ou seja dar o significado, para algo que está sem entendimento para as pessoas. É uma ferramenta que se aplica em várias áreas: lei, história, poesia, etc . Peguemos o exemplo da lei, os advogados e os juízes lêem a lei e precisam de regras para poder interpretar o que a lei esta dizendo.

Para cada uma dessas áreas do conhecimento humano as regras de interpretação são diferentes e para a bíblia que é o livro que nos leva ao melhor conhecimento que existe, que é o conhecimento de Deus, precisa também ter regras de interpretação, só que regras diferentes das regras usadas em outras áreas. As regras para a interpretação da bíblia se encontram na própria bíblia.

A palavra de Deus afirma em II Tm 2:15 : *"Procura apresentar-te a Deus como obreiro aprovado que não tem do que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade"*. A figura que Paulo usa neste verso é a de um soldado manejando a sua espada. Assim como o soldado precisa aprender as técnicas para manejar bem a espada para que ele não se machuque com ela, assim também os obreiros de Deus precisam aprender as técnicas de manejar a palavra de Deus, as quais chamamos de hermenêutica.

1. Regras de interpretação da bíblia

1.1. A bíblia tem autoridade.

Estude a bíblia com o pensamento de que ela tem autoridade, ou seja, é ela quem define como devemos crer e quais praticas devemos ter.

Em todas as questões da vida o cristão se submete, consciente ou inconsciente, a uma das seguintes autoridades: *a tradição, a razão ou as escrituras*.

Nos submetemos a autoridade da tradição quando cremos em algo porque os nossos antepassados da família ou da igreja criam daquela maneira. Ex.: Alguém crer que orar aos santos é certo porque os seus pais ensinaram que orar aos santos é certo.

Nos submetemos a autoridade da razão quando entendemos que algo está certo porque faz sentido no nosso pensamento, faz lógica, é coerente, muito embora nossos antepassados cressem de maneira diferente. Ex.: Alguém crê que não se deve pagar missas pelos mortos, apesar de seus pais ensinarem dessa maneira porque raciocina que Deus não venderia a salvação por dinheiro desse mundo.

Nos submetemos a autoridade das escrituras quando cremos em algo porque a escritura ensina, embora nossos antepassados cressem de maneira diferente ou não conseguimos entender tal doutrina com a nossa mente. Ex.: A bíblia afirma que Deus está presente em todos os lugares, essa é uma característica ou atributo de Deus que se chama onipresença. *S/ 139:7-12*. Quando cremos nessa doutrina apesar de nossos antepassados ensinarem que Deus estava presente somente na Igreja e apesar de não entendermos como uma pessoa pode ocupar todos os locais do espaço ao mesmo tempo, estamos nos submetendo à autoridade das escrituras.

O Cristão fiel considera a bíblia como o seu supremo tribunal de recursos, isto não equivale dizer que não há valor em cada um das outras formas de autoridade citadas, podemos aprender com a tradição da história, como também podemos pensar a respeito de Deus, mas quando houver conflito entre as formas de autoridade a que deve prevalecer é a escritura.

1.2. A bíblia é seu intérprete, a escritura explica melhor a escritura.

Quando você estuda a bíblia deixe que ela fale por si mesma. Não lhe acrescente nem subtraia nada. Deixe que a bíblia seja o seu próprio comentário. Compare escritura com escritura. Exemplo: Em I Co 15:32 a bíblia diz que Jesus não ressuscitou. Se olharmos somente para este versículo criaríamos uma heresia. No entanto a bíblia afirma em diversas passagens que Jesus ressuscitou. *I Co 15:4, At 2:24, 32*.

Um dos primeiros intérpretes da palavra de Deus foi o Diabo. Na tentação do jardim do Éden nós encontramos o Diabo interpretando o que Deus havia dito a respeito da árvore do conhecimento do bem e do mal. *Gn 2:16-17, Gn 3:1-6*. No diálogo entre Deus e Eva encontramos dois erros comuns na interpretação das escrituras : omissão e acréscimo.

Omissão: É a arte de citar apenas a parte que lhe convém e deixar de lado o restante. Quando Satanás disse a Eva que não morreriam, ele estava se referindo a morte física e omitindo a morte espiritual que é a separação de Deus. Na tentação que Jesus sofreu no deserto, Satanás também usou deste artifício de omissão. Quando ele se referiu ao Salmo 91 ele omitiu "em todos os teus caminhos" com a intenção de tornar bíblica a sua tentação a Jesus.

Acréscimo: É a arte de dizer mais do que realmente está dito. Em sua conversa com Satanás Eva cita o que Deus havia dito a respeito da árvore do conhecimento do bem e do mal dizendo que ele havia ordenado que nem mesmo tocassem naquele fruto, algo que Deus não havia dito.

1.3. O novo nascimento, a fé salvadora, e o Espírito Santo são nos necessários para compreendermos e interpretar as escrituras.

O cristão é diferente do incrédulo, pois o cristão possui dois pares de olhos e dois pares de ouvido. Um par vê e ouve as coisas fisicamente e o outro vê e ouve as coisas espiritualmente. Comentando isto, diz o apóstolo Paulo: "*O deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos*" (II Co 4:4). O deus deste mundo, Satanás faz o máximo que pode para impedir que as pessoas compreendam a verdade espiritual.

A mensagem da bíblia preocupa-se com o relacionamento entre Deus e os Homens. Portanto, alguém fora deste relacionamento perderá o que Deus está querendo comunicar. Vejamos na experiência de Filipe e o Eunuco em *At. 8:30-38*.

O Cristão dedicado lê uma passagem, a sua verdade se clareia para ele. Mas se ele tentar explicar a passagem para um amigo não-cristão, esse não consegue captar o seu significado. Faça o esforço que fizer, o cristão não pode comunicar a verdade simples como ela é, a não ser que o Espírito Santo trabalhe no coração do não cristão fazendo com que ele entenda a passagem. *I Co 2:14*.

É possível que alguém proclame a Bíblia como uma autoridade e ainda esteja espiritualmente cego. Isto acontece de modo claro com adeptos de seitas tais como Testemunhas Jeová ou Mórmons.

1.4. Interprete a experiência pessoal à luz da Escritura, e não a Escritura à luz da experiência pessoal.

As nossas experiências pessoais, sejam quais forem, devem ser conduzidas às escrituras e interpretadas e nunca o caminho inverso. O que foi dito não sugere que não haja valor na experiência, muito pelo contrário à experiência atesta a validade da doutrina quando não contrária o ensino bíblico.

Exemplo negativo : Alguém pode argumentar que vai casar em jugo desigual (*um crente casar com um não crente*) e argumenta que conhece alguém que casou em jugo desigual e o cônjuge se converteu. Tal pessoa esta usando uma experiência de alguém para aprovar o seu casamento. Ela pode inclusive usar um texto bíblico para aprovar a sua posição. Usando *I Pe 3:1* pode dizer que pelo seu porte converterá o cônjuge, como também pode usar *Mt 9:10-11* dizendo que Jesus comia e bebia com pecadores e que porisso ela vai viver com um pecador. Esses textos estão sendo interpretado levando-se em conta a experiência pessoal do conhecido desse crente.

Exemplo positivo : Um jovem casa com uma moça cristã que tem uma vida comprometida com Deus. Eles vivem uma vida baseado no amor bíblico, na liderança masculina, na submissão feminina. Ele tem uma vida abençoado e muito feliz ao lado

dela, gozando de todas as bênçãos que Deus tem reservado para o casamento. Ele testemunha que tudo o que a bíblia descreve no livro de cantares de Salomão, e nos textos sobre o papel do homem e da mulher se tornaram verdades na vida dele. Esse jovem está conduzindo a sua experiência pessoal do casamento a luz das escrituras e a sua experiência está comprovando que a bíblia é verdadeira.

1.5. Os exemplos bíblicos só tem autoridade quando amparados por uma ordem.

Ao ler as escrituras, fica evidente que você não deve seguir o exemplo de cada pessoa que lá se encontra. Não deve seguir o exemplo do Apóstolo Paulo que negou Jesus, o exemplo de Davi que adulterou com Bate-Seba.

Jesus é o homem perfeito. Se há uma vida digna de copiar-se é esta. Quando olhamos para a sua vida ela foi perfeita, mas não é necessário seguir todos os seus exemplos, Jesus usava vestes longas, normalmente andava a pé, nunca se casou. É claro que não precisamos seguir tais exemplos.

Por exemplo, seguir o exemplo de Cristo quanto ao ter permanecido solteiro significaria que os Cristãos não devem casa-se; entretanto a bíblia fala bastante sobre a relação conjugal recomendando-a altamente e usando-a como ilustração do relacionamento perfeito entre Cristo e a Igreja.

1.6. O principal propósito da bíblia é mudar as nossas vidas e não aumentar o nosso conhecimento.

Quando o Espírito Santo guiou os escritores da bíblia para escrevê-la, sua intenção foi que nós ao lermos a escrituras aprendamos e pratiquemos o que ela nos ensina. Precisamos entender os textos bíblicos antes de praticá-los, mas o entendimento sem a aplicação não torna uma pessoa poderosa. Satanás conhece bem a bíblia. Sem dúvida passaria em qualquer exame de teologia. Paulo aconselhou a Timóteo: *"Toda escritura é inspirado por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra"* II Tm 3:16-17. Perceba que o fim das escrituras não é satisfazer as nossas curiosidades nem nos dar satisfação a respeito dos seus atos, mas sim nos capacitarmos para sermos perfeitos e perfeitamente habilitados.

1.7. "Cada cristão tem o direito e a responsabilidade de investigar e interpretar pessoalmente a palavra de Deus"

Esta regra foi uma das defesas da reforma protestante ocorrida no século dezesseis. Por centenas de anos o povo dependia de que a Igreja católica fizesse o estudo e a

interpretação das escrituras para eles. Não havia traduções da Bíblia na língua do povo. Quando se faziam tentativas para produzir essas traduções, a Igreja as suprimia à força. Hoje existem múltiplas traduções das escrituras ao alcance do povo, tornando fácil o acesso à Bíblia para quem quer e saiba ler. Todavia a nossa geração parece estar produzindo um povo bíblicamente iletrado. Mesmo entre cristãos consciente a bíblia é pouco mais que um livro de devoção no qual se pode encontrar Deus. O Aprofundamento em busca das grandes verdades da bíblia é deixado aos teólogos e outros estudiosos. É como se estivéssemos voltando aos dias anteriores à reforma com a diferença de que naqueles dias o povo era proibido de ler a bíblia e de que hoje o povo tem aberto mão do direito e dever de estudá-la.

O estudo em profundidade nem sempre lhe dá as respostas que procura. Muitas vezes você encontrará uma verdade cujas profundidades lhe escapam. E a sua mente é constituída de modo tal, que fazemos mais perguntas do que podemos responder. O estudo da bíblia não responderá a todas as suas questões. As respostas de algumas delas virão mais tarde e de outras jamais virão nessa vida. A apreciação dos mistérios da fé cristão é em si mesmo um sinal de maturidade.

Rm 11:33 , Dt 29:29, Rm 9:20, Ef 3:19.

1.8. "A história da Igreja é importante, mas não decisiva na interpretação das escrituras"

Há um lugar próprio para a razão e para a tradição, e aqui desejamos examinar o lugar da tradição, ou seja da história da Igreja. Muitas doutrinas ensinadas pelos evangélicos hoje são bem claras para nós, mas o seu amadurecimento veio através dos anos da Igreja. Dessa forma somos devedores à história da igreja que registra o que os crentes do passado investigaram e debateram. Em nossa história mais recente temos uma herança dos debates de irmãos do passado da nossa igreja que fizeram o manual do doutrinário.

No entanto a Igreja não determina o que a bíblia ensina, a Bíblia é que tem que determinar o que Igreja ensina. As interpretações da Igreja só tem autoridade na medida em que estejam em harmonia com os ensinamentos da bíblia como um todo. Charles H. Spurgeon, pregador Inglês disse : *"Parece estranho que certos homens que falam muito do que o Espírito Santo lhe revela pensem tão pouco do que ele revelou a outros"*

2. Métodos básicos de estudo da Bíblia

Quando temos um método, isto significa que temos um plano de ataque que trará sucesso em nosso investimento de tempo e esforço pessoal. Quando não temos método a tendência natural é ficarmos frustrados, pois não sabemos o que devemos fazer, quando é que podemos agir, e de que forma, para atingir o alvo.

Portanto como interpretes, aprenderemos neste item, um método básico de estudo que ajudará você enfrentar com sucesso o alvo de interpretar a bíblia. É um sistema de análise simples, porém sem ele será muito difícil entendermos e interpretar o texto. Sendo assim analisaremos cada um desses elementos que são.

Observação

Interpretação

Correlação

Aplicação

Retenção

2.1. A arte da observação do texto Bíblico

Nesse passo, você perguntará e responderá a seguinte questão: **"O que eu estou vendo ?"** No momento em que você vai para as escrituras faça a seguinte pergunta. "Quais são os fatos?". Você assume a função de um detetive cristão, procurando pistas. Nenhum detalhe é trivial.

O que se segue são frases que os ajudará a fazer perguntas relevantes nesta fase da observação. O objetivo desta lista é dar uma idéia do que o interprete da bíblia deve fazer.

- Qual a palavra mais importante deste versículo ?
- Quais são os personagens envolvidos no contexto ?
- Para quem foi escrito ?
- Qual é o contexto imediato : Posterior e anterior ao verso ?
- Depende de mim ou de Deus ?
- Qual a idéia central do verso?
- Qual o assunto do capítulo?
- Quais os sentimentos envolvidos aqui?
- O que aprendo de Cristo nesse texto?

A prática da observação além dessas perguntas importantes e fundamentais para entender o texto, segue uma estratégia muito clara e definida.

A. Leia com profundidade.

Devemos ler a Bíblia com a nossa maior atenção, pensando em cada ponto. Devemos estar atento como a mensagem está sendo passada. O tipo de atenção que devemos ter com a leitura das sagradas escrituras é comparada as seguintes situações : Você é um piloto ? Então preste atenção à palavra tanto quanto o faria se estivesse seguindo uma rota de vôo ou aviso meteorológico. Você é um enfermeiro ? Então procure pelos sinais vitais. No texto bíblico deve ser da mesma forma que você faria com um paciente sob a sua responsabilidade.

B. Leia repetidamente.

Ler o texto repetidamente é mais uma estratégia que nos levará a conhecer o texto, o qual nos tornará familiar. E o resultado será uma interpretação coerente. A nossa tendência é ler a passagem, talvez duas vezes, e logo começamos a interpretá-la. Por esse motivo é que cometemos erros na interpretação, pois não utilizamos o tempo necessário para observar o texto.

Procure ler os livros da Bíblia em **um só fôlego**, quando você começa a leitura do começo e vai até o fim sem parar.

Leia os livros da Bíblia **desde o início**. Nós nunca lemos um livro começando do capítulo 15 e 16, não é mesmo ? Mas é exatamente o que fazemos com o estudo da Bíblia. Nós tiramos o texto de seu contexto e nos espantamos porque não conseguimos compreender e entender.

Leia a Bíblia **em traduções diferentes**. Quando fazemos isso podemos enxergar detalhes que em outras versões não enxergaremos.

C. Leia pacientemente.

Existe um ditado popular que diz que : "Nada do que é bom acontece rápido". Esta é mais uma das estratégias da observação : a paciência. O fruto da palavra toma tempo até ficar maduro. Portanto se você tem pouca paciência, é bem provável que colha antes do tempo e perca a colheita mais rica. Muitas pessoas o fazem. Ficam desiludidas com o processo. Talvez procurem entretenimento em vez de elucidação. Pessoas dizem: "Olha, eu tento ler a Bíblia, mas é como se eu estivesse arando concreto"

D. Leia em meditação

Você deve refletir sobre o que você está lendo. Ainda não é aplicação. Você está procurando ruminar o material, procurando discernir o que o texto está querendo dizer. Este é um processo que exige não só uma habilidade de analisar o texto, mas vai além, procura entender a força espiritual, emocional e de relacionamento da mensagem. A bíblia nos exorta a fazer esse tipo de leitura das escrituras. *Js 1:8, Sl.119:97,*

2.2. A arte de Interpretar a Bíblia

Após observarmos o texto bíblico precisamos descobrir o significado do que descobrimos respondendo a pergunta básica : **"O que isto significa ?"** O desafio nessa parte é saber o significado das palavras, frases, parágrafos e etc.

O processo de interpretação é composto por três questões interpretativas, que são :

A. Questão explanatória

Esta é a fase em que respondemos efetivamente a pergunta : **O que isto significa ?**. Em Jo 17:1 lemos a palavra "glorifica a teu filho". Mas o que isto significa ? O que significa glorifica no VT, no NT, e nesse texto ?

B. Questão racional

Nesta fase respondemos as perguntas : **Porque isto foi dito e porque isto foi dito aqui ?** Em Jo 17:11 Jesus chama a Deus de "Pai Santo". Perguntaríamos então Porque Deus é Santo ? Porque Jesus chamou Deus de Pai Santo ?

C. Questão implicacional

Nesta fase respondemos a pergunta : **O que isto implica ?** Quais são as implicações do que foi escrito. Em Jo 17, lemos que Jesus usa a palavra um vária vezes em relação aos seus discípulos. Qual era a implicação de Jesus em sua oração pedir pela unidade dos seus discípulos.

2.3. A arte de correlação do Estudo Bíblico

Neste passo procuramos ver se o que entendemos do texto que estamos estudando também é dito em outras partes da bíblia. Outros textos irão nos mostrar se a nossa interpretação está correta ou não

Correlacionando versos de idéias parecidas

Um outro aspecto é procurar versículos que ajudem a explicar e ilustrar uma idéia, ou que de alguma forma a esclareçam. Como por exemplo em *I Ts 5:16-18*, os versos :

16 se correlaciona com *Fp 4:4*,

17 se correlaciona com *Ef 6:18*

18 se correlaciona com *Rm 1:21 e Ef 5:20*.

Correlacionando as palavras usadas

Podemos ter como exemplo *Ef 5:18*. "Enchei-vos do Espírito", que está intimamente ligado com andar em sabedoria do verso 15. Ou seja, estar cheio do Espírito Santo está correlacionado com o ter sabedoria no viver como podemos ver em *Ex. 28:3, 31:3, Dn 5:14, At 6:3*

Correlacionando com o assunto do livro

Aqui há uma harmonização com o todo. Será verificado se as suas descobertas são corretas quando analisadas em conformidade com o restante do livro. As suas conclusões devem estar em sintonia com a idéia chave do livro e o propósito para o qual ele foi escrito. O procedimento neste ponto é ler o livro inteiro em um só fôlego e tentar enxergar o texto de uma maneira panorâmica, e verificar se o seu texto está em harmonia com a visão geral do livro.

Correlacionando com passagens paralelas

Esse tipo de correlação é muito comum nos evangelhos, como também a correlação do livro de Reis com o livro de Crônicas.

2.4. A arte da aplicação do Ensino Bíblico

O propósito principal da bíblia é mudar as nossas vidas, não aumentar o nosso conhecimento. Nessa fase do estudo bíblico, em espírito de oração, esforçamo-nos para praticar o ensino que acabamos de aprender. A pergunta dessa fase deve ser : **Como isso funciona ?** A palavra de Deus exorta-nos a sermos praticantes daquilo que sabemos (*Fp 4:9, I Jo 2:29, III Jo 11, Tg 1:22*). Nessa fase algumas perguntas nos ajudarão a aplicar corretamente a palavra de Deus :

Há algum exemplo que eu deva seguir ?

Há alguma ordem a que eu deva obedecer ?
Há algum erro que eu deva evitar ?
Há algum pecado/pecado/s que eu tenha que confessar ?
Há alguma promessa que eu tenha que reivindicar ?
Há algum novo pensamento a respeito de Deus ?
Há algum princípio que eu deva praticar em minha vida ?

O processo de fazer aplicação

- Devemos ser seletivos : Através da oração devemos pedir a Deus que nos mostre um aspecto da palavra que devemos aplicar nas nossas vidas.
- Devemos ser específicos : Resista à tentação de ir atrás das generalidades. Ponha o dedo no centro do problema e aperte.
- Devemos ser pessoais : Ao formular suas aplicações, procure fixar-se nos pronomes da primeira pessoa do singular : eu. Você deve pensar nas aplicações que o texto possui para você.
- Devemos ser práticos : Qual será o meu plano de ação daqui para frente ? Seja para abandonar um pecado ou para colocar um ensinamento em prática.

Porque a aplicação não é algo fácil

- Porque é necessário dedicar firme concentração.
- Porque Satanás guerreia na manutenção dos nossos vícios. Ele deixará que você estude a bíblia o quanto quiser, enquanto você deixa de fazer a seguinte pergunta: "É agora o que farei com tudo o que aprendi".
- Porque resistimos às mudanças. Nós vivemos pelas emoções em vez de basearmos na vontade, pelo fato que estamos contentes em permanecer do jeito que somos. Você aplica a palavra de Deus em sua vida, não pelo fato de você sentir que é assim que deve ser naquele dia ou semana, mas porque é a vontade de Deus.

2.5. A arte da retenção do Ensino Bíblico

Nós não devemos só conhecer a aplicar o ensinamento bíblico, nós devemos retê-los, ou seja guardá-los em nossos corações. É interessante observar que o rei israelita deveria fazer uma cópia da lei para si com o propósito de conservar-se puro para Deus. *Dt 17:18-20.*

O Salmo 119:11 é chave desta parte do processo. Este guardar trás a idéia de esconder um tesouro em seu coração. O salmista tinha o desejo de reter o máximo possível do conhecimento da palavra de Deus em seu coração. Isto porque era muito valioso para ele o conhecimento de Deus e de sua vontade. O salmista tinha a visão de que a palavra de Deus tem o valor de nos orientar para uma vida pura diante do criador Santo, Puro e Perfeito.

Vemos muitas vezes pessoas se gabando por ter lido a bíblia várias vezes, algumas já a leram mais de 10 vezes. "O importante não o quanto da bíblia você leu, mas sim o quanto da bíblia penetrou em você"

Passos importantes nesta área do processo.

- Devemos lembrar o que aprendemos no estudo bíblico.
- A retenção só acontece quando realmente assimilamos o ensinamento.
- O interprete deve estar consciente de que o material estudado é relevante.
- Procure focalizar-se no ensinamento central do texto estudado.

Podemos reter os ensinamento através de associação

- Enfatizar os fatos com dramatização.
- Notar os fatos através da música.
- Considerar os fatos num gráfico.

O carro chefe desta parte do processo de retenção das escrituras é a memorização. Memorizar a bíblia é muito mais que decorar palavras ou sentenças. Pelo contrário é a interiorização da verdade contida nos versos bíblicos. Js 1:8, Dt.6:6, Dt 11:8, Pv 7:1-3